



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

e-ISSN 2675-410X



UFAM

Volume II, número 1, jan-jun, 2021, pág. 142-156.

ESCOLHA PROFISSIONAL E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Lerkiane Miranda de Morais

Carmen Tereza Velanga

RESUMO:

A decisão por uma profissão não é uma tarefa fácil em decorrência de muitas dúvidas e conflitos pessoais, familiares e sociais. No momento da escolha de uma profissão, são muitos os questionamentos a serem respondidos e avaliados com muita cautela, pois, é uma decisão que, influenciará o projeto de vida do sujeito. Assim, entende-se que, a escolha da profissão é um momento muito importante na vida do ser humano. Este trabalho é um recorte da pesquisa de Mestrado intitulada: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E OS SABERES DOCENTES PARA A DIVERSIDADE CULTURAL: um estudo com os egressos do curso de Pedagogia da UFAM Campus de Humaitá. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir as influências na escolha profissional de professores egressos do Curso de Pedagogia da UFAM, Campus de Humaitá, bem como a percepção dos sujeitos sobre a atuação na docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A abordagem utilizada na pesquisa foi à qualitativa. Para obtenção dos dados utilizou-se entrevista que foram realizadas com 7 professoras atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de Humaitá-AM. A partir dos resultados apresentados, que o processo da escolha profissional é permeado por características sociais, culturais, econômicas e associadas às representações sociais da carreira profissional. A pesquisa sinalizou ainda que, na escolha profissional da maioria das professoras participantes houve influência familiar, aliados também ao interesse pela educação, bem como, por sempre ter tido contato com a profissão docente.

Palavras-chave: Escolha profissional; Professores iniciantes; Desafios da atuação docente.

Abstract:

The decision for a profession is not an easy task due to many doubts and personal, family and social conflicts. When choosing a profession, there are many questions to be answered and evaluated with great caution, as it is a decision that will influence the subject's life project. Thus, it is understood that the choice of profession is a very important moment in the life of the human being. This work is an excerpt of the Master's research entitled: TEACHER TRAINING AND TEACHING KNOWLEDGE FOR CULTURAL DIVERSITY: a study with the graduates of the Pedagogy course at UFAM Campus de Humaitá. The objective of this work is to present and discuss the influences on the professional choice of professors graduating from the Pedagogy Course at UFAM, Campus de Humaitá, as well as the perception of the subjects on teaching in the early years of Elementary School. The approach used in the research was qualitative. To obtain the data, interviews were used, which were conducted with 7 teachers working in the early years of elementary school in the municipal network of Humaitá-AM. From the results presented, that the process of professional choice is permeated by social, cultural, economic characteristics and associated with social representations of professional career. The research also signaled that, in the professional choice of most participating teachers, there was family influence, allied to the interest in education, as well as, for having always had contact with the teaching profession.

Keywords: Professional choice; Beginning teachers; Challenges of teaching performance.



Introdução

Escolher uma profissão não é uma escolha fácil de ser tomada, principalmente nos dias atuais. Para muitos, esse momento pode se tornar um dilema, fazendo com que o sujeito muitas vezes sintam-se perdido, nesse momento tão crucial de sua vida. Isso é muito comum, tendo em vista que, no momento da escolha, muitos questionamentos, dúvidas e apreensões vêm à tona. Isso se dá pelo fato de que, ao se escolher uma determinada profissão, muitos fatores são levados em consideração, tais como: etilos vocacionais, aptidões e gostos pessoais, influência familiar, bem como, oportunidades que cada sujeito tem para sua qualificação profissional.

Além do mais, deve-se considerar ainda que, esse momento é onde será decidido não só o que quer fazer, mas também o que se espera para o futuro. Por se caracterizar um momento decisivo, esse processo pode se configurar como um momento de grande pressão, onde a família, amigos e o próprio indivíduo se cobra por um posicionamento, o que acaba gerando conflitos, ansiedades, medos, angústias e incertezas, entre outros.

Sobre o processo da escolha pela profissão, Valle (2006) aponta que ela é influenciada, no âmbito social, por todo o capital cultural que o aluno adquiriu ao longo de seu crescimento e formação; pela presença e relevância da família para o indivíduo, uma vez que esta irá delimitar as suas perspectivas de trabalho e de vida; e pela própria escola, que também participa dessa delimitação, fornecendo informações e abrindo conhecimentos referentes às diversas carreiras possíveis, além de esclarecer dúvidas e problemas que os alunos têm ao tomar sua decisão.

Com base nos apontamentos, e levando em conta a importância da escolha de uma carreira profissional, e das grandes pressões no momento desta escolha, este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir os fatores que influenciaram a escolha profissional de professores egressos do Curso de Pedagogia da UFAM, Campus de Humaitá, bem como a percepção dos sujeitos sobre a atuação na docência nos anos iniciais.

Tendo em vista o objetivo para esse trabalho, o artigo foi estruturado da seguinte forma: no primeiro tópico intitulado Escolha profissional: breves considerações apresentam-se algumas reflexões respaldadas nos autores Soares (2002), Mello (1994),



Lucchiari (1993), Saraiva e Ferenc (2010) e Santos e Freitas (2011) sobre os fatores que influenciam a escolha profissional. No tópico: Desafios da Atuação docente discute-se com respaldo teórico nos autores Mariano (2006), Tardif (2014), Lima (2006), Gabardo (2012), Nono e Mizukami (2006) sobre os desafios e limites da atuação docente de professores iniciantes. Em seguida, apresentam-se os caminhos metodológicos percorridos durante a realização da pesquisa. No tópico: Escolha profissional: o que dizem as professoras? apresenta-se os resultados da pesquisa de campo, problematizando e discutindo os dados obtidos sobre os fatores que influenciaram a escolha profissional dos sujeitos da pesquisa. Em seguida, no tópico: Atuação docente: desafios de professores iniciantes, apresentam-se de forma problematizada os relatos das professoras participantes da pesquisa sobre os desafios da atuação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por fim, apresentam-se as considerações finais em que nos reportamos ao objetivo do artigo com intuito de sistematizar os principais resultados e discussões apresentados no texto.

Escolha profissional: breves considerações

Quando falamos de escolha profissional, devemos ter a clareza de que, nenhuma escolha, por mais simples que seja não é realizada de forma isolada, ou seja, as escolhas são sempre influenciadas pelas circunstâncias na qual o sujeito está inserido. Na perspectiva de Soares (2002), essas influências podem ser de ordem social, política, econômica, familiar, entre outras, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 1: Categorias conceituais dos fatores influenciadores na escolha profissional

Fatores influenciadores na escolha profissional	
1- Fatores políticos	Referem-se à política governamental e seu posicionamento frente à educação, em especial ao ensino médio, pós-médio, ensino profissionalizante e universidade. Referem-se à política governamental e seu posicionamento frente à educação, em especial ao ensino médio, pós-médio, ensino profissionalizante e universidade.



2- Fatores econômicos	Refere-se ao mercado de trabalho, a queda do poder aquisitivo (possibilidade ou não de arcar com os custos dos estudos, seja a mensalidade, custos com moradia em outra cidade) desemprego, falta de planejamento econômico.
3- Fatores sociais	Referem-se à divisão da sociedade em classes sociais, à busca de ascensão social por meio do estudo, à influência da sociedade na família e aos efeitos da globalização na cultura e na família.
4- Fatores familiares	Referem-se à busca da realização das expectativas familiares em detrimento dos interesses pessoais. Os desejos dos pais em relação à profissionalização dos filhos, seus valores e crenças e como isso influencia na decisão e na fabricação dos diferentes papéis profissionais. A família é a célula social responsável pela transmissão da ideologia dominante, dos valores morais, dos pensamentos e da cultura.
5- Fatores psicológicos	Referem-se aos interesses, às motivações, às habilidades e às competências pessoais, à compreensão e conscientização dos fatores determinantes versus a desinformação à qual o sujeito está submetido.

Fonte: adaptado pelas autoras conforme Soares (2002, p. 53).

Com base nas informações apresentadas acima, fica evidente que, ao se analisar uma escolha profissional, é necessário levar em consideração a complexidade de fatores que influenciaram tal escolha. Assim, entende-se que, a escolha profissional, não é realizada de forma isolada, mas sim, com base, no contexto social no qual o sujeito está inserido.

Para corroborar com a discussão dos fatores influenciadores na escolha profissional, apresentam-se as contribuições de Melo (1994). O autor cita como principais influências na escolha profissional os fatores econômicos, familiares, sociais, além da realização profissional. Entretanto, destaca que todos esses fatores são importantes e devem ser considerados no momento da decisão. Porém, é preciso estar atento ao fato de que a identificação que cada um possui com a profissão escolhida é um fator determinante para que essa escolha seja feita de forma assertiva.



Essa reflexão apresentada pelo autor é de extrema relevância, e deve ser analisada com muito cuidado no momento de se fazer uma escolha profissional, tendo em vista que, trabalhar com aquilo que a pessoa mais se identifica e gosta de fazer, trará benefícios significativos tanto para a vida profissional quanto pessoal do sujeito. Ter claro essas questões pode evitar frustrações futuras em relação à profissão.

Nessa ótica, corroboramos com Lucchiarì (1993), quando enfatiza que, a escolha profissional é o momento em que o indivíduo deve refletir e articular sobre seu projeto de vida, buscando determinar a sua trajetória em relação ao futuro profissional, ou seja, é uma escolha realizada num determinado presente, mas que, terão influências significativas no futuro do indivíduo.

Nesse sentido, entende-se a importância desse momento na vida de qualquer pessoa, pois, conforme apontando por Zanelli et al. (2004), o trabalho na vida das pessoas não representa somente uma simples atividade realizada no cotidiano, destinada apenas à garantia de sustento, mas pode ser entendido como uma das mais significativas manifestações do ser humano, em que este é capaz de transformar e, ao mesmo tempo, sofrer transformações, ou seja, é por meio do trabalho que o sujeito transforma o meio em que vive, e é transformado por ele.

Dias e Soares (2009), destacam que, dentro de uma sociedade capitalista, o sujeito tem um nível limitado de liberdade de escolha, o que pode gerar maior insegurança no momento da decisão. Além disso, é primordial avaliar a situação de transição em que este indivíduo está inserido, observar quais os fatores que podem interferir nesta escolha e quais os recursos, bem como os apoios e as estratégias possíveis para esta pessoa.

Entretanto, é importante destacar que, esses fatores não irão influenciar de forma determinista a decisão sobre um curso universitário, entretanto considera-se que “as atitudes e escolhas dos indivíduos são tencionadas por saberes, valores e práticas socioculturais representativas de seus universos simbólicos” (SARAIVA e FERENC, 2010, p. 3). Em outras palavras, essa escolha compreende um processo de tomada de posição guiado pelo sentimento de pertença social, pelos sistemas de referência sociais e simbólicos constitutivos do sujeito, bem como, as oportunidades sociais que estão ao alcance desse sujeito.



Segundo Bohoslavsky (2003), quem escolhe não está escolhendo apenas uma carreira, mas sim com o que se quer trabalhar, está pensando num sentido para sua vida, está escolhendo um quando e delimitando um onde, buscando se inserir numa área específica da realidade ocupacional escolhida.

Assim, ressaltamos que, optar por um curso de licenciatura de maneira esclarecida, ou seja, conhecendo-se os aspectos gerais e específicos dessa carreira, pode culminar na formação de um melhor profissional; mais satisfeito e que encare a profissão como realização e não como um fardo a ser carregado (SANTOS e FREITAS, 2011).

Desafios da Atuação docente no início da carreira

É válido ressaltar que, todo início de carreira é difícil, independente da profissão. No que tange a carreira docente, essa desafio é ainda maior, tendo em vista que, na maioria das vezes não sabemos o que nos espera no caminho que iremos percorrer, pois ser professor é deparar-se a cada dia com novas situações e experiências, independentemente do tempo de docência, sempre iremos encontrar situações novas e desafiantes. Entende-se que esta visão é corroborada por Mariano (2006, p. 18), ao afirmar que “[...] por mais que estudemos o nosso papel e nos julgemos preparados para assumi-lo, sempre iremos encontrar situações nunca antes imaginadas nem vivenciadas”, demonstração inequívoca de que o docente seria fadado a ser, na prática, um eterno aprendiz.

Ao iniciar a carreira o professor vivencia situações novas, se depara com desafios diariamente, os quais, muitas vezes, a sua formação inicial não dá conta de responder. Assim, ele vai a cada dia construindo novas experiências profissionais, e construindo saberes docentes (TARDIF, 2014) com as práticas realizadas em seu cotidiano.

Sobre a entrada na carreira docente, Tardif (2014, p. 73) esclarece que, “[...] é um período realmente importante na história profissional do docente, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho.”



A respeito do início da docência, estudos vêm mostrando que esta é uma fase tão importante quanto difícil na constituição da carreira de professor. É um momento dotado de características próprias, no qual ocorrem as principais marcas de identidade e do estilo que vai caracterizar a profissional/professora ou o profissional/professor ao longo de sua carreira (LIMA, 2006, p. 09).

Em relação ao eixo do período inicial da carreira docente e seus desafios, Gabardo

(2012), Leone (2012) e Nono e Mizukami (2006) problematizam uma questão que, segundo os mesmos, ainda precisa de maior atenção, que é o período de iniciação na docência, pois para eles esta fase consiste na construção da prática e identidade do professor. Consideram que se por um lado o início da docência é importante, por outro é um período bem difícil, onde se vivenciam novos papéis e enfrentam-se muitos desafios. Tratam do período de inserção no exercício da docência como uma etapa fundamental para a construção da prática e identidade do professor. Sugerem como contribuição um olhar mais cuidadoso sobre este profissional na fase inicial de sua carreira, em virtude de suas fragilidades na formação inicial.

Segundo, Mizukami (2013) o exercício da profissão docente é uma prática complexa e, como as demais profissões precisa de um conjunto de conhecimentos específicos para ser aprendida. Os procedimentos de aprendizagem do ensino, de se tornar professor e de se desenvolver profissionalmente são gradativos; começam antes das formações dos cursos de licenciatura e vão se prolongar por toda a vida, mantidos e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida. Assim, o espaço escolar se constitui como um local de aprendizagens e desenvolvimento profissional da docência.

Muitos desafios serão encontrados pelos professores quando ingressarem no mercado de trabalho e, independentemente do nível de ensino, eles terão de lidar com as dificuldades e situações difíceis para se desenvolverem profissionalmente no campo da atuação docente. Nós, professores iniciantes na carreira, iremos vivenciar situações inusitadas a cada dia “[...] Aprenderemos a construir o nosso eu profissional com a



ajuda de nossos pares, da equipe de direção, dos pais de nossos alunos e de nossos alunos também” (MARIANO, 2006, p. 25).

Caminhos metodológicos

Entendendo que “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (CHIZZOTTI, 2008, p. 79), a execução deste trabalho foi produzida a partir de uma pesquisa com abordagem qualitativa.

Demo defende a utilização da pesquisa qualitativa ao considerar que:

A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela abertura das perguntas, rejeitando-se toda resposta fechada, dicotômica, fatal. Mais do que o aprofundamento por análise, a pesquisa qualitativa busca o aprofundamento por familiaridade, convivência, comunicação (1980, p. 159).

No decorrer da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado foram realizadas entrevistas semiestruturadas compostas por 11(onze) questionamentos¹ com 07 professoras que se disponibilizaram a participar voluntária e anonimamente da pesquisa. De acordo com Severino (2007) entrevistas semiestruturadas são aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna.

A entrevista é uma forma de coleta de informações bastante flexível, tendo em vista que, há o encontro direto entre o entrevistador e o entrevistado, permitindo-lhes uma troca direta de informações, favorecendo o processo de coleta de dados do que se está pesquisando.

As informações obtidas sobre o perfil de formação das professoras foram coletadas por meio de um questionário. “Essa técnica de coleta de dados é caracterizada por um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados” (SEVERINO, 2007, p. 125).

¹ O roteiro utilizado na pesquisa do Mestrado foi composto por onze questionamentos. Entretanto, para esse trabalho selecionamos apenas dois questionamentos que tratam especificamente da escolha profissional dos sujeitos da pesquisa, bem como, sobre os desafios da docência nos anos iniciais.

**Escolha profissional: o que dizem as professoras?**

Participaram desta pesquisa 07 professoras egressas do Curso de Pedagogia da UFAM e que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas municipais da zona urbana do Município de Humaitá. Para resguardar a identidade das professoras atribuímos nomes fictícios as mesmas (Eva, Madalena, Maria, Aparecida, Valentina, Joaquina e Isabel). As entrevistas foram realizadas em agosto de 2015, bem como, a aplicação do questionário para dados do perfil de formação.

O público desta pesquisa como mencionado é composto apenas por mulheres, tendo em vista que, com o levantamento de informações sobre os egressos do curso de Pedagogia que estão atuando nos anos iniciais na rede pública municipal verificamos que todas são mulheres. Esses dados vêm ao encontro de reflexões realizadas por Nacarato, Varani e Carvalho (1998, p. 73). Esses autores argumentam que:

A questão do gênero na profissão docente tem se acentuado. A maioria continua sendo formada por mulheres, havendo algumas graduações: na educação infantil e nas quatro séries iniciais do ensino fundamental, a esmagadora maioria é constituída por mulheres; os homens que optam pelo magistério concentram-se, na sua maioria, no ensino médio e superior, mas, mesmo assim, continuam sendo minoria do corpo docente.

O quadro a seguir apresenta o perfil de formação das professoras participantes da pesquisa, bem como, tempo de atuação no magistério:

Quadro 2: Perfil de formação das professoras participantes da pesquisa

Professoras	Formação inicial/ano de conclusão	Formação continuada	Tempo de magistério
Eva	Pedagogia/2014		06 anos
Madalena	Pedagogia/2011		04 anos
Maria	Pedagogia/2010	Especialização em educação infantil/2013	05 anos
Aparecida	Pedagogia/2014		01 ano
Valentina	Pedagogia/2014		01 ano



Joaquina	Pedagogia/2014		01 ano
Isabel	Pedagogia/2013		01 ano

Fonte: Dados questionário da pesquisa de campo agosto de 2015.

Com base nos dados apresentados no quadro 2 observa-se que apenas uma professora possui especialização, entretanto, a especialização é na área de educação infantil. Esse dado evidencia que apesar da importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional docente, bem como, o respaldo legal sobre a formação continuada, na prática a política de formação continuada de professores ainda é muito escassa. Os dados demonstram que as professoras estão no ciclo inicial da carreira docente, variando entre 01 e 06 anos de atuação na docência. Huberman (1995) ressalta que essa fase é onde o professor tem seu primeiro contato com a atividade docente enquanto profissional, onde o professor precisa mobilizar os saberes adquiridos na formação inicial diante das exigências da prática. É nesse período também na concepção deste autor que os professores se adaptam nesse fazer docente.

Entendemos assim como Silva (2015) que o início da docência é uma trajetória de enfrentamentos do novo, do desconhecido, do inesperado. A docência é um espaço ampliado de fazeres em que outras atividades compõem o repertório do professor, perpassando por espaços que não se limitam a sala de aula e, pela complexidade desse processo, o início profissional tem características de tensionamentos, de conflitos e de busca de própria de ser e de se fazer professor.

Quanto à escolha profissional cinco das sete professores relataram que houve influência familiar na escolha profissional, aliados também ao interesse pela educação, bem como, por sempre ter tido contato com a profissão docente, conforme relatos a seguir:

Sempre gostei de ensinar, desde pequena. Minha brincadeira na maioria das vezes era de ser professora, de ensinar. Passei um tempo achando que não era isso, mas a minha vontade sempre foi de ser professora. Percebi que eu queria trabalhar com crianças. Tive exemplo familiar na área da docência, minha tia era professora, fiz estágio na sala dela, acompanhava seu trabalho, gostava muito, sempre admirava ela como professora. Acredito que sempre quis ser professora (EVA).

A fala dessa professora vai ao encontro de uma pesquisa realizada por Lessard e Tardif (1999). Segundo os autores, a persistência, na profissão, de uma importante



relação afetiva com as crianças. Essa relação aparece bem antes de assumirem suas funções, aliás, antes da formação inicial, e se mantém em seguida. Os professores dão também muita importância àquilo que são enquanto “pessoas”, e alguns chegam até a dizer “que foram feitos para isso, para ensinar”. Um tal “sentimento” tende a naturalizar o saber-ensinar e a apresentá-lo como sendo inato.

A fala da professora nos remete ainda as reflexões realizadas por Soares (2002, p. 47), ao enfatizar que:

Ao escolher sua profissão, o indivíduo não é totalmente livre, sofrendo muitas influências do ambiente familiar, social, dos amigos, da escola, da mídia, como também não é totalmente submisso diante da escolha. Por isso ao realizar uma escolha profissional, é importante o autoconhecimento, a clareza acerca de suas preferências pessoais e profissionais, perceber e trabalhar as influências familiares e sociais, além de buscar obter mais conhecimento acerca das profissões e do mundo do trabalho.

Nessa reflexão, o autor sinaliza a importância do autoconhecimento das aptidões e/ou habilidades e preferências pessoais e profissionais no momento da escolha profissional. Além disso, demonstra também a importância de buscar informações acerca das profissões e do mundo do trabalho, para que sua escolha seja a mais satisfatória para o sujeito, evitando assim, frustrações futuras no que diz respeito à carreira profissional.

Na afirmação de Oliveira (2007, p. 7), o professor não inicia sua formação na academia, “ela pode ter o seu começo nas referências dos professores de nossos primeiros processos de escolarização, e que revisitados através do trabalho da memória, acabam por referenciar perfis profissionais e pessoais que marcaram [...]”. Essa reflexão apresentada pela autora, vem ao encontro da fala de uma das professoras participantes da pesquisa:

Depois que eu me tornei mãe, e comecei a educar, a ensinar meus filhos a ler e escrever em casa é que eu comecei a me interessar e buscar formação para me tornar professora. E é uma profissão que me deixa muito feliz (MADALENA).

Para Freire (1991, p.58) "Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro a tarde. Ninguém nasce marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente". Assim, entende-se que, a formação para a docência é um processo que se inicia muito antes do ingresso num curso de



Licenciatura, e perpassa ao longo da trajetória profissional do docente. Isso se dá pela complexidade do trabalho docente.

Segundo Imbernón (2011), a formação docente encontra-se fragmentada em vários momentos, entre eles: a experiência como discente; a formação inicial específica; a vivência profissional ou iniciação na carreira; e a formação permanente. Esses processos de formação são próprios e ocorrem ao longo da vida do professor incluindo não só a educação formal.

Entendemos que, a discussão apresentada por Wolkman, Mendes e Baccon (2016) corrobora com a perspectiva apresentada por Imbernón, ao ressaltar que, o desenvolvimento profissional docente é um processo que ocorre durante toda a vida do professor. Sendo a aprendizagem da docência em cursos de licenciatura parte deste processo mais amplo, a formação inicial docente merece destaque, uma vez que é um período de sistematização e consolidação de práticas e crenças sobre ensinar e aprender e também momento significativo para o “tornar-se” professor.

Para Nascimento (1995), a profissão escolhida pelo indivíduo reflete o que ele viveu em suas relações mais primitivas, nos primeiros meses de vida, isto é, na sua atividade profissional, um indivíduo tende a repetir o seu modelo mais fundamental, semelhante ao modelo vivido anteriormente. A fala da autora ficou sinalizada nos resultados da pesquisa, tendo em vista o que foi relatado pelas professoras Aparecida e Joaquina ao serem questionadas sobre suas escolhas pela docência:

Não foi pela facilidade de conseguir ser aprovada no vestibular, como muitos acreditam. Desde criança minha principal brincadeira era de ser professora, ensinava meus primos que eram mais novos que eu. Tenho muitas primas que são professoras, então sempre estive muito próximo desta profissão. Outro motivo que me levou a escolher este curso é com relação a algumas disciplinas, que eu tinha muita curiosidade de conhecer e querer compreender alguns aspectos relacionados à educação. Me interessava muito também pelas disciplinas de Psicologia, queria compreender o comportamento das pessoas e principalmente compreender a mim mesma (APARECIDA).

Não era assim um grande sonho, mas sempre estive muito próxima desta profissão, minha irmã é professora, então sempre convivi com esse universo escolar, do ensino. Tenho amigas muito próximas, que também são professoras há bastante tempo. Por isso, quando surgiu a oportunidade de fazer o curso de Pedagogia foi o que eu mais me identifiquei dentre os cursos oferecido pela UFAM campus de Humaitá (Letras, Matemática/Física, Biologia/Química, Pedagogia, Agronomia e Engenharia



Ambiental) e também por saber que é a profissão que tem mais campo de atuação na sociedade, e principalmente em Humaitá (JOAQUINA).

Com base nessas falas, podemos dizer que essas professoras escolheram um curso no qual já conheciam algumas características desta profissão, portanto, tinham conhecimento sobre as dificuldades e limites desta profissão dentro do contexto educacional brasileiro.

Consideramos, dessa forma, que a escolha profissional do sujeito é perpassada também pelos modelos familiares, que exercem uma grande carga de influência nessa escolha, permeada por valores e perspectivas acerca das profissões, articuladas também com a atuação desses familiares na área de educação.

A afetividade por crianças constitui um fator que influenciou algumas escolhas. Sem negar a importância desse aspecto, pois o estabelecimento de vínculos é indiscutível em qualquer faixa etária, mas é preciso destacar que ele é insuficiente para a atuação profissional. A Professora Maria relatou que sua escolha profissional foi em função de gostar de trabalhar com criança, conforme relato a seguir:

Gosto muito de trabalhar com criança, pois é a fase em que a criança tem seu primeiro contato com a escola. Acho muito gratificante poder ensinar e o ter o retorno da criança de imediato, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança mesmo que este não ocorra da forma como planejamos (MARIA).

A fala desta professora é muito comum de se ouvir, pois, sabemos que o sentido etimológico do termo Pedagogia está historicamente relacionado à criança. Entretanto, vale ressaltar que não basta apenas gostar de criança para se identificar com essa profissão.

Por outro lado, duas professoras relataram que a suas escolhas profissionais foram por falta de opção. Conforme relatos a seguir:

Na verdade não foi bem uma escolha. Foi mais por falta de opção, porque na verdade não era o que eu queria para mim. Mas em virtude de falta de oportunidade de formação em outra área no município acabei escolhendo a formação em Pedagogia (VALENTINA).

A fala da professora vai ao encontro da análise realizada por Castro (2003). O autor ressalta que, a escolha da profissão não pode ser compreendida sem que se considere o contexto social. As pessoas escolhem uma profissão dentre as possibilidades do momento e do espaço em que se encontram, influenciados pelas



pressões circunstanciais, o que significa dizer que as circunstâncias sociais limitam a possibilidade de escolha de uma profissão fazendo emergir situações nas quais a relação entre o indivíduo e a profissão se configura como sendo não-escolha.

Não era meu sonho ser professora. Mas dentre os cursos que a UFAM de Humaitá oferece o que mais me identifiquei foi o curso de Pedagogia, talvez por ser um curso que possui um mercado de trabalho amplo. Sempre quis fazer Administração, mas nunca tive oportunidade. Hoje que já estou atuando no campo educacional, vejo que apesar de todas as dificuldades que nós professores, principalmente da educação básica enfrentamos diariamente é muito bom ser professor, gosto de ensinar (ISABEL).

Gatti et al (2009) afirmam que os cursos de Licenciatura apresentam menor relação candidato/vaga em decorrência de uma não valorização e de um baixo prestígio social da carreira docente e do próprio curso de Licenciatura, bem como que os estudantes que optam por cursos de Licenciatura são, em sua maioria, oriundos de classes sociais de menor prestígio. Saraiva e Ferenc (2010) atribuem a essa decisão o fato de muitos dos discentes não terem sido aprovados em outros cursos que eram sua primeira opção, decidindo pelo curso de Pedagogia em virtude da facilidade de entrada.

As falas das professoras confirmam ainda uma realidade presente na carreira docente. É notável que a carreira docente na sociedade contemporânea não é atrativa, isso por inúmeros motivos (baixos salários, intensificação do trabalho docente, condições de trabalho, valorização docente, entre outros) que são discutidos por vários autores que se debruçam sobre formação e profissionalização docente (TARDIF & LESSARD, 1991; GERALDI e FIORENTINI, 1998; SAVIANI, 2009; 1998; GONÇALVES e GONÇALVES, 1998).

Atuação docente: desafios de professores iniciantes

O exercício da profissão docente, ou seja, a atuação docente é de extrema importância para o desenvolvimento profissional do docente, tendo em vista que, é um momento crucial para o tornar-se professor. Além disso, é também um momento muito rico de experiências e aprendizagens sobre os aspectos reais de uma sala de aula. Assim, entende-se também, que é um momento *in loco do* “aprende a ensinar”.

Sabe-se que muitos são os desafios nos quais os professores iniciantes irão se deparar. Nesse intervêm, o professor iniciante se utiliza de seus conhecimentos e saberes docentes adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica, nos quais, relacionando



com a prática vai construindo seus saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola. Tardif e Raymond (2000, p. 229) “consideram essa uma fase crítica, pois é a partir das certezas e dos conhecimentos da experiência prática que os professores julgam sua formação anterior”.

Assim, é necessário que o professor iniciante tenha muito cautela, pois, às vezes poderá pensar que sua formação inicial foi muito frágil e não contempla a realidade da prática docente. Entretanto, devemos ter a clareza de que, a prática sem respaldo e reflexão teórica se torna esvaziada de sentido, assim como uma teoria desvinculada da prática também perde o sentido. Assim, entende-se que, é importante levar em consideração a relação teoria-prática, principalmente no início da atuação docente, e ter a clareza de que, a prática docente sempre estará permeada por inúmeros desafios, seja, ele professor iniciante ou não na carreira docente. Isso ocorre, pois, o ato de ensinar é muito complexo, permeado por muitos fatores e contextos. Sobre o início da carreira docente, Tardif e Raymond (2000, p. 226) esclarecem que:

Esse processo está ligado também à socialização profissional do professor e ao que numerosos autores chamaram de “choque com a realidade”, “choque de transição” ou ainda “choque cultural”, noções que remetem ao confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício da profissão, à desilusão e ao desencanto dos primeiros tempos de profissão e, de maneira geral, à transição da vida de estudante para a vida mais exigente de trabalho.

É fato que, ser professor na conjuntura na qual se encontra nossa sociedade é um grande desafio, uma tarefa árdua, e que nem sempre os professores conseguem alcançar os objetivos em torno da aprendizagem de seus alunos. Na perspectiva de Tardif e Raymond (200) a inserção numa carreira e o seu desenrolar exigem que os professores assimilem também saberes práticos específicos aos lugares de trabalho, com suas rotinas, valores, regras etc.

Diante desta questão, indagamos nossas professoras em torno desta temática. Como é ser professora nos anos iniciais do ensino fundamental? As falas das professoras podem ser resumidas em dois pontos: o primeiro está relacionado à questão da satisfação, da recompensa em presenciar o crescimento e o desenvolvimento da criança de forma gradual, conforme demonstrado nas falas a seguir.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

É muito gratificante, e ao mesmo tempo trabalhoso. É gratificante porque a criança está descobrindo o mundo, as coisas, os conhecimentos, e você poder contribuir para a construção do conhecimento desses pequenos é maravilhoso (EVA).

Pra mim é muito bom. É fascinante ver como as crianças vão aprendendo, cada passo que elas dão, cada conhecimento novo que elas aprendem, para mim é maravilhoso ver o sorriso, a felicidade que elas têm de aprender, e saber que eu estou ensinando alguém é maravilhoso (MADALENA).

Acho muito bom e gratificante trabalhar com criança. É o primeiro contato da criança com a escola. A criança está se desenvolvendo, e todo tempo você tem o retorno do seu trabalho, mesmo que não seja da maneira como você pensa em alcançar, mas você está trabalhando com a criança e percebe o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, tem retorno diariamente (MARIA).

Faz pouco tempo que iniciei minha trajetória docente. Mas gosto bastante, apesar dos desafios, das dificuldades. Ensinar é algo que me dá prazer, gosto muito de ensinar e acho que posso contribuir muito para a formação, o desenvolvimento dos meus alunos. Até agora nem mesmo o baixo salário e as condições de trabalho docente não me desanima (JOAQUINA).

Esses relatos nos remetem a uma questão muito peculiar da atuação docente, que diz respeito à satisfação em relação ao trabalho que o professor realiza com seus alunos, na medida em que os alunos se apropriam do conhecimento e se desenvolvem. É o que costumamos dizer de “sensação de dever cumprido”. É muito comum, ouvir essa expressão dos professores, e reforçam que apesar de todas as mazelas que há na profissão docente, os mesmos ainda sentem-se recompensados quando os objetivos de aprendizagem são alcançados pelos alunos.

O segundo ponto está relacionado com a complexidade da profissão, os desafios de ensinar e aprender, pois o conhecimento está em constante transformação, e isso exige do professor uma aprendizagem permanente (INBERNÓN, 2012), estar sempre num processo formativo e principalmente com os desafios com relação ao processo de ensino e aprendizagem:

É trabalhoso no sentido de que o professor precisa estar em constante busca de conhecimento, para saber lidar com cada situação que acontece em sala, pois cada criança tem seu tempo de aprendizagem (EVA).

Este relato, nos remete a uma questão central no que diz respeito ao desenvolvimento profissional, seja qual for a profissão. Entretanto, essa preocupação é ainda maior quando nos referimos à atuação docente, dado a complexidade que envolve



o processo de ensino e aprendizagem. Demandando dessa forma, um processo contínuo de aprendizagem e reflexões sobre a prática docente.

Foi bastante enfatizado pelas professoras a questão da dificuldade de realizar um bom trabalho sem a participação da família, dos pais na vida escolar dos filhos:

Ser professora nos anos iniciais é muito complicado nesses tempos em que há pouca participação da família, a família não ajuda. A família coloca muita sobrecarga para o professor, culpabiliza muito o professor por tudo que acontece com a criança, se o aluno aprende a ler o professor ajudou, se não sabe ler é porque o professor não fez um bom trabalho, não ajudou essa criança. Os pais, a família está muito afastada da escola (APARECIDA).

A fala da professora Aparecida nos remete a uma questão histórica, mas que é bastante atual, que está relacionada à cobrança excessiva dos resultados do trabalho docente. Sabemos que a sociedade como um todo remete a responsabilidade pela aprendizagem e desenvolvimento dos alunos toda para o professor, sem levar em consideração todos os aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. Nas palavras de Nacarato, Varani e Carvalho (1998, p. 96), “consequentemente, atribuem-se responsabilidades ao professor, mas as condições de formação que lhe foram/são oferecidas não lhe permitem atendê-las”. E também temos a questão das condições de trabalho do professor, os problemas sociais que de uma forma ou de outra influencia nesse processo.

Outro ponto destacada pelas professoras como sendo um dos principais desafios para a prática docente, diz respeito a pouca e muitas vezes, a não participação da família na vida escolar dos filhos. Sobrecarregando assim, a escola, mais especificamente o professor. As falas das professoras Valentina e Joaquina refletem bastante esse realidade tão comum no ambiente escolar:

Ser professora dos anos iniciais não é fácil. Encontramos muita dificuldade dos pais em ajudar seus filhos nos estudos em casa, porque não sabem ler. Falta muito acompanhamento familiar (VALENTINA).

É um desafio também, porque encontramos muitas dificuldade e uma das que considero mais preocupante é a pouca participação da família na vida da criança, ajudar na educação escolar da criança, por que só o trabalho que o professor faz em sala de aula é pouco, principalmente quando são crianças de séries iniciais. O que o professor trabalha na escola tem que ter o apoio em casa, os pais precisar incentivar



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

seus filhos a estudarem além da sala de aula também. Eu percebo que as crianças que tem o acompanhamento dos pais se desenvolvem melhor do que as que não têm. Às vezes você passa uma tarefa para casa no outro dia a criança traz sem fazer, são crianças pequenas, então os pais tem a obrigação de cobrar de lembrar a criança de fazer a tarefa, os pais tem que olhar o caderno e verificar se tem tarefa para fazer, o que foi que a criança fez, pois a criança não vai tomar iniciativa sozinha, é mais divertido brincar, assistir desenho do que estudar (JOAQUINA).

A relação família escola é preconizada tanto na Constituição Federal de 1988, quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996. O Artigo 205 da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 2013a) define a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família”. Embora não se trate, aí, da relação família-escola propriamente dita, o texto de alguma forma remete a essa relação, na medida em que aponta a educação como responsabilidade comum do Estado e da família.

O Artigo 2º da LDB (BRASIL, 1996) dispõe que a educação é “dever da família e do Estado”. Nesse sentido, fica evidente a responsabilidade dessas duas instituições sociais (Estado e a Família) no desenvolvimento da educação escolar do sujeito. Cada uma com funções específicas, mas que se complementam.

Silva (2003) identifica, na relação família-escola, duas vertentes – a escola e o lar – e duas dimensões de atuação – a individual e a coletiva. A primeira vertente (“escola”) inclui todas as atividades realizadas pelos pais na instituição de ensino, tais como reuniões, conversas, participação em eventos e em órgãos de gestão, etc. Segundo o autor, essa é a face mais visível da relação família-escola, que tende a ser identificada apenas com tais atividades. Entretanto, Silva lembra que fazem parte também dessa relação todas as ações desempenhadas em casa pelo aluno e/ou por seus responsáveis, relacionadas com a escola – as quais comporiam, então, a vertente “lar”: realização e acompanhamento dos deveres de casa, apoios e incentivos de diversas ordens, etc.

Outro ponto considerado como desafio constante na prática docente, está relacionada à formação ofertada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia, levando em consideração às habilidades e competências exigidas no fazer docente do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista, sua responsabilidade em ministrar todos os componentes curriculares definidos para essa etapa da educação básica:



É uma tarefa complexa e desafiante. Complexa porque você é responsável em ministrar todas as disciplinas, e sabemos que a formação não da conta de preparar essa profissional para dominar todos os conteúdos que irá ministrar. No currículo do curso de Pedagogia que prepara o professor para os anos iniciais não tem disciplinas específicas sobre os conteúdos das disciplinas que o professor deverá ministrar. É desafiante no sentido de que a educação escolar não está isenta das mazelas que ocorre na sociedade, todas as situações adentram o contexto escolar e altera o papel do professor. Ser professor de escola pública é uma luta constante, e que muitas vezes não obtemos o resultado esperado, e a culpa desse fracasso na maioria das vezes recai sobre o professor (ISABEL).

Na fala da professora Isabel ficou evidenciado uma preocupação demonstrada por Gatti (2008). A autora realizou pesquisa que teve como objetivo analisar os currículos prescritos para a formação de professores nos cursos de licenciatura, entre eles os da licenciatura em Pedagogia. O estudo constatou ser necessário ampliar a reflexão sobre a suficiência ou adequação das perspectivas polivalente e interdisciplinar em tais cursos, uma vez que verificou superficialidade no trato dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento (português, matemática, artes, história, geografia, entre outras) que compõem os currículos da educação básica.

Em suas análises Ciríaco e Morelatti (2013, p. 04) apontam a necessidade de se “[...] (re) pensar a formação inicial de professores tendo, como ponto de partida, o contexto de seu trabalho [...]”, as experiências diversas de vida cultural, social, familiar, escolar, além de expressar os elementos curriculares, disciplinares e pedagógicos dos seus diversos atores. Considerando a realidade presente na formação docente, é possível afirmar que os professores recém-formados parecem pouco saber sobre as dificuldades do trabalho docente e, muito menos, sobre as formas de lidar com os problemas que irão enfrentar.

De modo geral, os dados sinalizados nesta pesquisa, por meio dos relatos das professoras, estão muito próximos dos resultados das pesquisas realizadas por Tardif e Raymond (2000). Segundo os autores, o início da carreira é acompanhado também de uma fase crítica, pois é a partir das certezas e dos condicionantes da experiência prática que os professores julgam sua formação universitária anterior. Segundo eles, muita coisa da profissão se aprende com a prática, pela experiência, tateando e descobrindo; em suma, no próprio trabalho.



Em suma, constata-se que a evolução da carreira é acompanhada geralmente de um domínio maior do trabalho e do bem-estar pessoal no tocante aos alunos e às exigências da profissão (TARDIF e RAYMOND, 2000).

Considerações finais

A decisão por uma profissão não é uma tarefa fácil em decorrência de muitas dúvidas e conflitos pessoais, familiares e sociais. No momento da escolha de uma profissão, são muitos os questionamentos a serem respondidos e avaliados com muita cautela, pois, é uma decisão que, influenciará o projeto de vida do sujeito. Assim, entende-se que, a escolha da profissão é um momento muito importante na vida do ser humano. O objetivo ora apresentado para este trabalho foi apresentar e discutir as influências na escolha profissional de professores egressos do Curso de Pedagogia da UFAM, Campus de Humaitá, bem como a percepção dos sujeitos sobre a atuação na docência, levando em consideração os principais desafios encontrados para o fazer docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com base nos dados adquiridos junto às professoras que se disponibilizaram participar anônimo e voluntariamente da pesquisa, foi possível responder aos objetivos sinalizados para este trabalho. Com base nos dados podemos afirmar que as informações fornecidas pelos colaboradores foram essenciais no processo de escrita do trabalho e que revelam muitos pontos que servem de reflexões para aqueles que fazem parte do contexto educacional, principalmente no que tangem, aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapa essa, de fundamental importância na vida da criança, pois, é onde se trabalha a base de todo conhecimento, os quais serão aprofundados nas outras etapas da educação escolar.

Os resultados apresentados nesse trabalho, de maneira geral, apontam uma diversidade de fatores e aspectos que influenciaram na opção pelo curso de Pedagogia, que nos auxiliaram a compreender que o processo de escolha do curso superior é permeado de características sociais, culturais, econômicas, de questões subjetivas, associadas às representações sociais da carreira profissional. A pesquisa sinalizou ainda que, na escolha profissional da maioria das professoras participantes houve influencia



familiar, aliados também ao interesse pela educação, bem como, por sempre ter tido contato com a profissão docente.

No que tange aos desafios da docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no geral estão relacionados à fragilidade na formação inicial, bem como, a necessidade de formação contínua. A fragilidade da relação família, pois, alguns relatos apontaram a falta de participação da família na vida escolar dos filhos, bem como, a cobrança excessiva por resultados escolares apenas para a escola, mais precisamente para o professor. Outro ponto destacado pelos participantes, diz respeito, a estruturação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, em relação às competências, habilidades e conhecimentos, necessários a atuação do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Com base nos pontos discutidos, sinaliza-se a necessidade de se repensar a formação inicial nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia, levando em consideração as demandas da atuação docente.

Entretanto, vale ressaltar que mesmo com tantas dificuldades no início da docência, as professores encontram uma esperança para crer em um futuro melhor, ao se depararem com os alunos que alcançam suas metas, faz com que todo o trabalho do professor possa valer a pena. Nos dias atuais ser professor implica ainda desenvolver uma relação de afeto com seus alunos, educando e ensinando para o espaço a ser conquistado por ele e o caminho a ser seguido. A sensação de dever cumprido ficou bem evidente nos relatos apresentados neste trabalho.

Referências

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, Senado Federal, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Congresso Nacional, (1996).

CASTRO, F. C. G de. **Personalidade e escolha em administradores: do racional ao trágico**. Brasília, 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2003.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

CHIZZOT, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2008.

CIRÍACO, K. T.; MORELATTI, M. R. M. A reflexão como possibilidade de desenvolvimento profissional no início da docência em Matemática. In: CIRÍACO, K. T.; BEZERRA, G. F. (orgs). **Educação Básica, Formação de Professores e Inclusão: práticas e processos educacionais em diferentes cenários**. 1ª ed. Editora CRV: Curitiba/PR. 2013.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1980.

Dias, M. S. d. L., & Soares, D. **Planejamento de carreira: uma orientação para estudantes universitários**. São Paulo: Vetor, 2009.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GABARDO, Claudia Valéria Lopes. **O início da docência no ensino fundamental na rede municipal de ensino**. 2012. 127 f. Trabalho de conclusão de Curso (Mestrado em Educação) - UNIVILLE-Universidade da Região de Joinville. Joinville. 2012. Disponível em: <http://publicacoes.univid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/48>. Acesso em: 22/08/2020.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos**. 2008. Relatório final (Pedagogia) – Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2008.

GATTI, A. B. et al. **A atratividade da carreira docente no Brasil**. In: Estudos & Pesquisas Educacionais – Relatório Final – São Paulo: Fundação Victor Civita, 2009. (Relatório de Pesquisa).

GERALDI, C.M.G.; DARIO, F.; PEREIRA, E.M. de A. (orgs.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

GONÇALVES, Tadeu, Oliver; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores. In: GERALDI, FIORENTINI & PEREIRA. **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1998.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Vida de professores**. Porto: Editora Porto, 1995).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

LEONE, Naiara Mendonça. **A inserção no exercício da docência: necessidades formativas de professores em seus anos iniciais.** 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

LIMA, E. F. de. (org). **Sobrevivências no início da docência.** Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

LUCCHIARI, D. H. P. S. **Pensando e vivendo a orientação profissional.** São Paulo: Summus Editorial, 1993.

MARIANO, A. L. S. O início da docência e o espetáculo da vida na escola: abrem-se as cortinas. IN: LIMA, E. F. de. (org). **Sobrevivências no início da docência.** Brasília: Líber Livro Editora, 2006. p. 17-26.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Escola e desenvolvimento profissional da docência.

In: GATTI, Bernardete Angelina; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da Silva; PAGOTTO,

Maria Dalva Silva (Org.). **Por uma Política Nacional de Formação de Professores.** 1. ed.

São Paulo: Unesp, 2013. cap. 2, p. 23-54.

NACARATO, Adair Mendes; VARANI, Adriana; CARVALHO, Valéria de. O cotidiano do trabalho docente: palco, bastidores e trabalho invisível...abrindo as cortinas. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (orgs). **Cartografias do trabalho docente.** Campinas: Mercado de Letras. 1998.

NASCIMENTO, R. S. G. F. Sublimação, reparação e escolha profissional. In: BOCK, A. M. B. et al. **A escolha profissional em questão.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

NONO, Maévi Anabel; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Processos de formação de professores iniciantes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, p. 382-400, set./dez. 2006.

OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes de. Em que espelhos andamos nos projetando? Entre representações e saberes – o professor universitário. **Revista Iberoamericana de Educación.**

N.º43/4 – 10 de julho de 2007. Disponível:

<https://rieoei.org/historico/deloslectores/1726Fortes.pdf>

Acesso: 17 de agosto de 2020



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

SANTOS, M.; FREITAS, D. A construção de saberes docentes por licenciandos e sua influência na identificação inicial com a profissão. **Interacções**, n. 18, 2011, pp. 157-177.

SARAIVA, A. C. L. C; FERENC, A. V. F. **A escolha profissional do curso de Pedagogia: análise das representações sociais de discentes**. In: 33ª Reunião Anual da ANPEd, 2010, Caxambu. Educação no Brasil: O Balanço de uma Década. GT-08.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Rev. Bras. Educ.**, Abr 2009, vol.14, no.40, p.143-155. ISSN 1413-2478.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, P. **Escola-Família, uma relação armadilhada**: interculturalidade e relações de poder. Porto: Afrontamento, 2003.

SILVA, Vera Lúcia Reis. **Docentes universitários em construção**: narrativas de professores iniciantes de uma Universidade pública no seu contexto de interiorização no Sul do Amazonas. Tese (Doutorado em Educação). São Leopoldo, 2015.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha Profissional do jovem ao adulto**. 2ª Ed. São Paulo: Summus, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente**. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, 1991.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Daniele. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Revista Educação e sociedade**. Ano XXI, nº 73, dezembro de 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. In: _____. Saberes docentes e formação profissional. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. cap. 2, p. 49-98.

WOLKMAN, Elizabete; MENDES, Thamiris Christine; BACON, Ana Lúcia Pereira. **Preparação para a docência: um estudo com alunos concluintes de um curso de licenciatura em matemática**. 2006. Disponível em <
http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6_ELIZABETE-VOLKMAN-THAMIRIS-CHRISTINE-MENDES-ANA-L%C3%9ACIA-PEREIRA-BACCON.pdf. Acesso em: 22/08/2020.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 87, n. 216, mai/ago 2006, p. 178-187.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

XAVIER, Libânia Nacif. A construção social e histórica da profissão docente. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, p. 828-849, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v19n59/02.pdf>. Acesso em: 22/08/2020.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio

Bittencourt. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. In: SILVA, Narbal; ZANELLI, José Carlos. **Cultura Organizacional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Recebido: 1/10/2020. Aceito: 11/11/2020.

Autoras:

Lerkiane Miranda de Moraes -Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM-IEAA. Licenciada em História pela UNICESUMAR. Pós-graduação em Psicopedagogia pela UNOPAR e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal do Amazonas-IFAM-Campus Avançado Manacapuru, Amazonas, Brasil.

Universidade Federal de Rondônia-UNIR/PPGE

E-mail:lerkianemiranda@hotmail.com ou lerkiane.morais@ifam.edu.br

Carmen Tereza Velanga- Professora Titular da Universidade Federal de Rondônia, área de EDUCAÇÃO, aposentada. Pós-Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo FE-USP, 2014. Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP, 2003). Mestre em Educação (Políticas Públicas e Administração Escolar/UFRJ). Graduada em Pedagogia, e Especialista em Educação Especial pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/ Marília).

Universidade Federal de Rondônia-UNIR/PPGE

E-mail:carmenvelanga@gmail.com